

**DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS E HABILIDADES: EXPERIÊNCIA
DE ESTÁGIO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA**
*DEVELOPMENT OF KNOWLEDGE AND SKILLS: NURSING INTERNSHIP EXPERIENCE
IN PRIMARY HEALTHCARE*

Amanda Fernandes do Nascimento¹, Anna Kalyne César Grangeiro Adriano²
Alba Rejane Gomes de Moura Rodrigues³

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: mandinha1704nas@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6200-8937>.

²Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. E-mail: annakcesar@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6990-6252>.

³Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB. Doutora em Pesquisa em Cirurgia (FCMSC-SP). Email: rejanegomesmoura@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1451-2114>.

RESUMO

A Atenção Básica à Saúde é a porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde, sendo responsável pelo cuidado longitudinal, humanizado e integral, com foco na promoção de saúde, prevenção de agravos e recuperação do paciente. Nesse sentido, o estágio curricular em Enfermagem pode ser caminho para desenvolver conhecimentos e habilidades dos estagiários na Atenção Básica. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem de Instituição Federal de Ensino Superior durante a disciplina Estágio Supervisionado I em Unidade Básica de Saúde do Alto Sertão Paraibano. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência com caráter qualitativo. A população do estudo corresponde a todos os envolvidos no processo de desenvolvimento do estágio. A Unidade Básica de Saúde oferece atendimento a aproximadamente 4.000 usuários, havendo alta demanda, o que resultou em experiências exitosas para o fortalecimento da aprendizagem nos campos de feridas e curativos, saúde da mulher, imunização, educação em saúde e Práticas Integrativas e Complementares. Portanto, o estágio supervisionado I foi fundamental no desenvolvimento de conhecimento, proporcionando independência, assimilação do conteúdo teórico com prático e aprimoração das habilidades em saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Enfermagem Primária. Aprendizado Baseado na Experiência.

ABSTRACT

Primary healthcare is the gateway to the Health Care Network, being responsible for longitudinal, humanized, and comprehensive care, with a focus on health promotion, disease prevention, and patient recovery. In this sense, the nursing internship can be a path to develop knowledge and skills of interns in Primary Care. This study aims to report the experience of nursing students from a Federal Higher Education Institution during the course of Supervised Internship I in a Primary Health Care Unit in the Alto Sertão Paraibano. This is a descriptive study, of the type "experience report," with a qualitative character. The study population consists of all individuals involved in the internship development process. The Primary Health Care Unit serves approximately 4,000

users, with high demand, which led to successful experiences that contributed to strengthening learning in the fields of wound care, women's health, immunization, health education, and Integrative and Complementary Practices. Therefore, Supervised Internship I was crucial in the development of knowledge, providing independence, the assimilation of theoretical and practical content, and the enhancement of health skills.

Keywords: Primary Health Care. Primary Nursing. Experience-Based Learning.

INTRODUÇÃO

A atenção básica (AB) é responsável pelo cuidado longitudinal dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo em vista que é considerada a porta de entrada na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Responsabilizando-se, portanto, em ser o cenário mais acessível para população¹, devendo garantir facilidade no acesso e qualidade ao atendimento, incluindo segmentos populacionais vulneráveis².

Para o alcance dessa meta, os profissionais, em especial enfermeiros, devem receber treinamentos para estarem aptos quanto às suas habilidades para atender e manejar com responsabilidade os pacientes que frequentam a AB³. Essas práticas em saúde podem ser experienciadas desde o estágio curricular de enfermagem, uma vez que permitem que alunos se preparem para os desafios impostos ao futuro profissional, ainda na graduação⁴.

As práticas em saúde vivenciadas pelos estagiários, permitem potencializar a aprendizagem fora dos muros da academia de acordo com o que foi construído em sala de aula. Quando fragilizados um desses aspectos, teoria ou prática, há dificuldade em compreender qual o papel que os enfermeiros desempenham nos cuidados primários em saúde³. De tal modo a tornar a abordagem teórica e o desenvolvimento prático fatores indissociáveis.

Cada vez mais é exigido dos enfermeiros o perfil de autonomia e resolutividade nas Unidades Básicas de Saúde (UBS)⁵. Assim, o estágio, ao longo do seu desenvolvimento, pode ser caminho para permitir a integração da confiança ao aluno para o exercício da sua futura profissão⁴.

Corroborando com a discussão, pesquisa brasileira acerca do relato de experiência de estagiária de enfermagem do programa “O Brasil Conta Comigo” durante a pandemia de Covid-19, aponta que, apesar dos desafios trazidos por esse período, o estágio em enfermagem colaborou para sua capacitação, inclusive fortalecendo os aspectos de liderança e autonomia⁶. Estes que podem ser facilitadores para formação de enfermeiros qualificados para a atuação nos diversos cenários de saúde, sobretudo na AB.

Percebe-se que as práticas em saúde promovidas pelos estágios de enfermagem na AB podem colaborar para a formação dos alunos, capacitando-os para exercer qualificados sua futura profissão. Portanto, objetiva-se relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem de Instituição Federal de Ensino Superior durante a disciplina Estágio Supervisionado I em UBS do Alto Sertão Paraibano.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, sobre a vivência de duas acadêmicas de Instituição Federal de Ensino Superior correspondente à disciplina de Estágio Supervisionado I em Enfermagem, que ocorreu em UBS do Alto Sertão Paraibano. Foi realizado durante os meses de agosto a novembro de 2024, a amostra foi a subjetividade das acadêmicas de enfermagem e a população do estudo foram todos os envolvidos no processo de desenvolvimento do estágio. Por ser um relato de experiência, foi dispensada a submissão ao Comitê de Ética e a análise do conteúdo foi realizada a partir da proposta de Bardin⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A UBS fornece atendimento a uma comunidade que compreende o total de aproximadamente 4.000 pessoas. Salienta-se que, no momento da realização do estágio, o município estava passando por impasses, tendo que realocar outra Unidade provisoriamente. Como resultado, duas UBS passaram a funcionar no mesmo local, aumentando significativamente a demanda, embora permanecessem duas equipes de atendimento.

As equipes de saúde são compostas por: técnicos de enfermagem, técnicos de saúde bucal, odontólogos, enfermeiras, agentes comunitários de saúde e médicos. Estes foram responsáveis pelo acolhimento positivo das acadêmicas de enfermagem no cenário da AB. Durante o percurso do estágio curricular foram vivenciadas experiências que contribuíram substancialmente para o processo de aprendizagem na AB. Serão abordadas as seguintes vivências:

1. Feridas e curativos

Durante a rotina do estágio, a realização dos curativos ocorria diariamente, alguns pacientes conseguiam se dirigir até a unidade, enquanto em outros eram realizados em domicílio, em virtude da limitação e gravidade de cada caso. Os recursos disponíveis eram

enviados pela Secretaria Municipal de Saúde, tais como gaze, faixa, soro fisiológico, lâmina de bisturi, clorexidina degermante, kollagenase e sulfadiazina de prata, em raras exceções os pacientes conseguiam comprar coberturas específicas. Comumente, os curativos eram de responsabilidade da técnica de enfermagem que a cada atendimento registrava no Prontuário Eletrônico (PEC) a avaliação da ferida. Havia pacientes com curativos simples, no qual era feito apenas a limpeza e se houvesse a necessidade fechava. Como também tinham casos especiais, em que era essencial fazer desbridamento instrumental e associar com o enzimático ou autolítico, para assim observar a evolução.

Além disso, como a unidade funciona em horário comercial, aos finais de semana os pacientes e seus acompanhantes eram orientados quanto a forma de fazer o curativo em casa e o material era disponibilizado, ou poderiam procurar a Unidade Pronto Atendimento da cidade. O acompanhamento diário e longitudinal, permitiu conhecer melhor cada caso e suas fragilidades, sendo assim, alguns pacientes evoluíram até a cicatrização completa da ferida, de modo que receberam alta. Já outros obtiveram um desenvolvimento permeado por complicações que culminou em internações hospitalares e amputação do membro, embora os recursos ofertados sejam poucos, ainda assim conseguia alcançar resultados satisfatórios nos pacientes.

A procura por curativos era extremamente alta, bem como a diversidade, estes só não eram realizados quando os materiais estavam em falta, mas diariamente chegava a demanda na unidade para realização dos seguintes procedimentos: retirada de ponto, limpeza de ferida, úlcera venosa, lesão por pressão em diversas regiões - sacral, escapular, cotovelos - entre outros.

2. Atenção à saúde da mulher

A adesão das mulheres, a referida UBS, acerca das práticas voltadas ao pré-natal e exame citopatológico é significativa, havendo uma demanda que potencializa o processo de aprendizagem, uma vez que se tornou possível desenvolver habilidades práticas e reforçar as teóricas durante o atendimento. A preceptora foi facilitadora no processo pela sua afinidade com a temática e segurança durante as consultas, além de reforçar a importância da promoção do protagonismo das pacientes, entendendo-as na sua integralidade.

As consultas de pré-natal eram previamente agendadas de acordo com o profissional responsável pelo último atendimento, sendo intercalados entre o médico e a enfermeira. As acadêmicas realizaram etapas primordiais ao atendimento: preenchimento do cartão da gestante, solicitação de exames preconizados pelo Ministério da Saúde, testes rápidos para o

rastreio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), medição da altura uterina e ausculta dos batimentos cardíacos (BCF), além de escuta sensível quanto a queixas e eventuais dúvidas, bem como a realização de orientações que contemplassem a demanda da gestante.

Ao exame citopatológico eram dedicados os horários referentes à manhã e tarde durante uma vez por semana. As pacientes eram recepcionadas pela preceptora e acadêmicas de enfermagem, estas que conseguiram desenvolver durante o atendimento práticas quanto à inspeção e palpação das mamas, realização do citopatológico, análise e compreensão das queixas quanto a saúde íntima e orientações para as pacientes.

Conclui-se que ambas as acadêmicas de enfermagem afirmam que o campo de atenção à saúde da mulher foi uma das experiências mais ricas vivenciada na UBS, percebendo a complexidade e importância dessas práticas qualificadas e efetivas para a comunidade. Possibilitou, principalmente, o alinhamento entre a teoria e o desenvolvimento de práticas. Convergindo com essa visão, relato de experiência desenvolvido por estagiários de enfermagem na AB, aponta que as práticas desenvolvidas na UBS são importantes para a compreensão de programas e políticas da saúde da mulher e da criança⁸.

3. Imunização

A sala de vacina ficava acessível para todos os públicos, desde o calendário do bebê até o idoso, tendo uma rotina específica para os imunobiológicos de febre amarela e tríplice viral, estes somente eram aplicados nas quartas e quintas, enquanto as outras eram feitas no decorrer da semana. Antes de iniciar a vacinação, é feito o acolhimento do paciente, solicitado a caderneta de vacina, bem como o cartão do SUS e questionamento sobre a sua idade, ao verificar os imunobiológicos que irá tomar, antes de cada aplicação, era explicado individualmente sobre quais doenças a vacina protege, e os possíveis efeitos esperados.

Também era orientado a realizar compressas frias, em caso de dor, e se houvesse febre alta maior ou igual a 39°C, estes poderiam tomar um anti-inflamatório, a unidade possuía a disponibilidade de todas as vacinas do calendário básico do Ministério da Saúde. A técnica de enfermagem, responsável pela sala de vacina, possui um vasto conhecimento nesta área, que foi algo importante para o processo de aprendizagem.

Ela nos proporcionou total independência, confiança e liberdade para realizar a vacinação em adultos. Nas crianças, as mães preferiam a vacinadora, mas ficávamos observando a aplicação, inserindo os registros no PEC e preenchendo a caderneta. Além disso, os alunos do estágio supervisionado I da referida instituição de ensino, tiveram a

oportunidade de receber uma capacitação ministrada pela coordenadora da imunização do município, sobre atualização da técnica de administração, forma correta de montar a caixa térmica e como agir quando houver falha na energia. No entanto, na unidade em que estávamos inseridas a maioria das orientações já haviam sido colocadas em prática.

4. Fortalecimento de laços com a comunidade

A aproximação com a comunidade se deu de forma gradual ao longo do desenvolvimento do estágio, entretanto as ações de educação em saúde auxiliaram nesse processo. Tendo em vista que esses momentos permitiam conhecer as problemáticas de saúde e realizar intervenções de modo a diminuí-las ou resolvê-las. Ajudando, assim, ao desenvolvimento da criatividade do aluno a partir da compreensão da realidade vivenciada⁴.

Foram realizadas quatro ações de educação em saúde: agosto dourado (instigando e auxiliando gestantes e puérperas acerca da amamentação), setembro amarelo (realizada a partir do Programa Saúde na Escola (PSE), trazendo intervenções de saúde até os adolescentes), ações intervencionistas de hanseníase (palestras desenvolvidas durante uma semana na recepção sobre a doença, salienta-se que a UBS está localizada em área endêmica) e o outubro rosa (promovendo conhecimentos sobre saúde da mulher).

Além das intervenções, os profissionais da UBS, também, instigam a adesão da comunidade a partir das Práticas Integrativas e Complementares (PIC), ocorrendo semanalmente. As PIC são organizadas pela equipe multidisciplinar que compõe a UBS. Os usuários da UBS, bem como de outras, frequentam assiduamente esse momento, possibilitando a troca de experiências e conhecimentos entre usuários e profissionais. Valorizando o indivíduo em sua integralidade, considerando que essa é a base das PIC⁹. Estas iniciativas, podem se configurar como colaboradoras para que, durante o estágio, pudesse ser permitido entender a importância e influência positiva que essas práticas têm quando estabelecidas na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado I, foi fundamental na formação, pois proporcionou independência, assimilação do conteúdo teórico com prático e aprimoração das habilidades manuais, foi facilitador na troca de experiências e com isso oportunizou muitos aprendizados. Também, permitiu conhecer melhor o território em que estávamos inseridas, através das

visitas e práticas voltados ao hiperdia em domicílio. Sendo capaz de oferecer uma reflexão acerca das vulnerabilidades sociais existentes na área, a exemplo da carência de recursos de higiene e alimentação. A preceptora foi extremamente importante para a escolha dessa UBS, bem como a demanda elevada, além disso foi surpreendente que durante o tempo de estágio a unidade estava comportando duas equipes o que contribui ainda mais para o aprendizado, pois a procura de pacientes era alta. Observamos a união e o bom relacionamento interpessoal entre os profissionais da equipe, o que resultava em um atendimento integral, longitudinal, humanizado e resolutivo para os usuários, estes que são os princípios da Atenção Primária. Por fim, conclui-se que o estágio supervisionado I possibilita vivenciar na prática o campo da AB, configurando-se como experiência enriquecedora para futuros desafios da vida profissional.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf.
2. Akman M, BaserDA, Koban BU, Martí T, Decat P, Lefeuvre Y et al., Organizationofprimarycare. Prim Health Care Res Dev. 2022;23: e27. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/s1463423622000275>. Acesso em: 5 nov. 2024.
3. Brzozowski SL, King B, Steege LM. Nurses' perceptionofidentity, practiceandsupportneeded in primarycare: A descriptivequalitativestudy. J AdvNurs. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.15640>. Acesso em: 6 nov. 2024.
4. Falcón GCS, Álvarez SDT, Caso LEC, Arias GFG, Contreras MVI, Erdmann AL. Learning experiences in communityhealthofnursingstudents. RevBrasEnferm. 2019;72(4):841-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0410>. Acesso em: 5 nov. 2024.
5. Geremia DS, Oliveira JS de, Vendruscolo C, Souza JB de, Santos JLG dos, Paese F. Autonomia profissional do enfermeiro na atenção primária à saúde: perspectivas para a prática avançada. Enferm Foco. 2024;15(Supl 1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2024.v15.e-202417supl1>. Acesso em: 9 nov. 2024.
6. Souza LAB, Neves HCC, Aredes NDA, Medeiros ICLJ, Silva GO, Ribeiro LCM. Nursingsupervised curricular internship in the Covid-19 pandemic: experience in theprogram Brasil Conta Comigo. RevEscEnferm USP. 2021;55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220x-reeusp-2021-0003>. Acesso em: 9 nov. 2024.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L.1977.Analise_de_conteudo.Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf.
8. Sousa FWM de, Cavalcante FML, Oliveira JM de A, Amaral HRM, Campos MP, Oliveira IKM, Paiva TD de S, Marinho GM. Estágio curricular em saúde materno-infantil: reflexões de acadêmicos de enfermagem. RevEnferm Foco. 2021;12(1). Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n1.3309>. Acesso em: 10 nov. 2024.

9. Silva PHBd, Barros LCNd, Barros NFd, Teixeira RAG, Oliveira ESF. Professional Training in IntegrativeandComplementaryPractices: themeaningattributedby Primary Health Care Workers. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2021;26(2):399-408. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>. Acesso em: 10 nov. 2024.